

	Autor	Contribuição
1	Aline Bruno de Alencar CADES Parelheiros	<p>Questiona como foram elaborados os levantamentos sobre o abastecimento de água no município e se há algum projeto que possa ser acompanhado, tendo em vista o número de áreas de mananciais contaminadas.</p> <p>Acrescenta que é essencial a fiscalização efetiva sobre estas áreas de mananciais, e em especial ao que o PDE determina, pois de nada adianta ter esse conteúdo no planejamento e não ter ações para que se concretize. Dá como, por exemplo, a abertura de concurso para fiscais nesse setor, e assim viabilizar a efetivação tanto da fiscalização, como do cumprimento do Plano Diretor.</p>
2	Claudia Maksound CADES Santo Amaro	<p>Faz ressalva sobre a questão da redução na exigência dos números de vagas para veículos na região dos eixos, que não é possível obrigar a todos a não terem carros, sendo uma distorção a respeito da realidade paulistana. Essa medida pode inclusive, gerar uma série de problemas nas vias, em função da falta de vaga de garagem nos imóveis, e conseqüentemente, surgir a necessidade de todos estacionarem nas ruas, e por conseqüência não haver espaço adequado para acomodar esses veículos, o que prejudicará o trânsito como um todo nessas regiões e por reflexo, toda a cidade.</p> <p>Fala sobre o término da implantação do corredor Norte Sul, que é um projeto que veio sendo implantado até o Aeroporto de Congonhas, incluindo mais dois viadutos em sua extensão, parando atualmente na altura do Campo Belo. O trânsito gerado por sua implantação não ter sido concluída, com a retirada dos faróis e faixas de pedestre, dentre outras medidas projetadas, ocasiona uma absurda produção de CO2 para o meio ambiente, além de dificultar a mobilidade urbana, pois faz com que trajetos de 15 minutos se transformem em duas horas. Por esta razão entende que o Corredor Norte-Sul precisa ser terminado urgentemente, em benefício do meio ambiente e da mobilidade urbana.</p> <p>Também incluiu o tema de resíduos sólidos, dizendo que observou que não tem se dado a devida atenção aos resíduos orgânicos que são depositados nos aterros sanitários, os quais produzem em sua decomposição o gás metano, que este por sua vez é 25 vezes mais prejudicial ao meio ambiente do que o CO2. Aponta que, diariamente, das 20 toneladas de lixo produzido pela população da cidade, 60% (sessenta por cento) é resíduo orgânico. Um montante altíssimo e que não está recebendo os cuidados devidos, e por esta razão necessita de mais celeridade no desenvolvimento de uma gestão eficaz desses resíduos, que são responsáveis pela emissão do gás metano - um dos grandes responsáveis pelo aquecimento global.</p>

3	Maria do Carmo Ferreira Lotfi CADES Santo Amaro	<p>Questiona como se dialogam as propostas do PLOA com o Plano Diretor, pois no ano passado o CADES Santo Amaro desenvolveu um trabalho bem sério, inclusive em conjunto com as Diretorias de Ensino e de Saúde, e acredita que deva haver uma comunicação do material gerado, junto ao PDE.</p> <p>Além disso, o Fórum Verde (grupo que também faz parte) está levando bem a sério está revisão do PDE e que em breve encaminham as suas propostas.</p> <p>Outro tema importante que trouxe foi sobre os “Jardins de Chuva”, sendo desejo de sua comunidade a construção de um na região em que moram. Reforça que esta solicitação já é acompanhada pela Subprefeita e em breve será executado. Pretendem em breve apresentar diretamente ao Prefeito um documento a esse respeito, para que sejam implantados pela cidade de São Paulo outros jardins de chuva.</p> <p>Para finalizar solicitou uma atenção especial a coleta seletiva nas escolas. Contou que começaram com um projeto nas escolas com a Planurb, mas que infelizmente passou para a SP Regula, e não conseguiram mais dar continuidade. Acrescentou ainda que o Diretor da escola não consegue comprar os coletores por não ser uma verba didática. Por mais que estão dentro do currículo escolar da Secretaria, não se concretiza.</p>
4	Silvia Berlink CADES Santo Amaro	<p>Inicia agradecendo todos os presentes e o trabalho de todo o grupo do CADES Santo Amaro. Em seguida complementa a fala da Claudia Maksound, destacando a importância de cuidar do meio ambiente e da educação ambiental, no sentido de cuidarmos da crise climática. Nesse sentido exemplifica soluções simples para cuidar desse problema, como o desperdício zero, que precisa ser considerado na educação ambiental.</p> <p>Outro ponto que traz destaque é quanto à coleta do vidro, que muitas vezes apesar de ser devidamente separado, acaba sendo encaminhado para os aterros sanitários, o que é inaceitável.</p> <p>Por fim questiona a respeito da elaboração de propostas. Sabe que há vários temas pertinentes ao Plano Diretor, mas deseja conhecer o que não é pertinente ao plano para que o CADES possa orientar os municípios no momento de elaborar as propostas.</p>

5	Fanny Moore CADES Santo Amaro	<p>Fala sobre os temas que não estão contemplados no escopo da revisão. O primeiro a ser destacado foi a respeito da participação da sociedade civil, trazendo essa questão para o Conselho de Meio Ambiente. Afirma que ela e os demais membros do Conselho não conseguem que representantes do poder público participem junto ao Conselho, mas que a sociedade civil é muito presente, ao contrário do poder público. Colocando como exceção a Subprefeita, que sempre manda algum representante, mas que as demais Secretarias não aparecem, ficando a participação pela metade. Tendo em vista que, quando há a participação de membros do poder público o esclarecimento e as informações fornecidas à sociedade civil é de grande importância. Portanto é um ponto que merece ser revisto no Plano Diretor.</p> <p>O segundo ponto é a participação dos conselhos no conhecimento na programação e no planejamento da sua Subprefeitura. Muitas vezes são surpreendidos com coisas positivas, outras com coisas que não compreendem. Dessa forma, é essencial que haja transparência no planejamento das subprefeituras para viabilizar as ações conjuntas com a sociedade civil e com os Conselhos.</p> <p>Em seguida fala a respeito dos resíduos sólidos, que mais uma vez não são discutidos na gestão do município, exceto uma pequena atualização proposta no quadro 8. Considerando o tamanho da cidade, tende a zero o número de eco pontos e compostagem, tendo em vista todos os nossos Distritos e Subprefeituras. Conclui que o tratamento de resíduos sólidos está muito aquém do necessário, e reforça que o programa de metas estabelece a necessidade de reduzir 600.000 (seiscentas mil) toneladas de resíduos sólidos, mas que a atualização do primeiro semestre de 2022, só alcançou 5% da meta. Faz-se necessário uma medida mais efetiva, dinâmica e rápida nesse quesito, não fazendo sentido não estar no escopo de revisão.</p> <p>Em conversa com a Coordenadora de Educação Ambiental de Guarulhos, tomou conhecimento de uma lei que prevê a inclusão de biodigestores nas escolas para poder tratar o resíduo orgânico das merendas. Sendo esta e outras inúmeras soluções possíveis para os resíduos sólidos que precisam ser implantadas urgentemente, pois somos a maior cidade do país, e está deixando muito a desejar.</p> <p>Em para finalizar traz a questão da educação ambiental, informando que ela já se reuniu com a Sílvia Berlink e o CADES Santo Amaro, e trabalharam sobre uma proposta com algumas sugestões para o Plano Municipal de Educação Ambiental, pois não há uma convergência de iniciativas. Além disso, por serem muito esparsas o resultado é ineficaz. Sendo assim, entende ser necessário criar uma solução mais contundente, mudar a cultura da cidade com um olhar diferente para cada residência, para as escolas, para cada aluno e cada professor.</p>
---	---	---

6	Rosangela Souza CADES Santo Amaro	<p>Fala sobre os resíduos sólidos e se preocupou quando revisou o material do Plano Diretor. Nele se fala muito a respeito do tratamento final dos resíduos, pensando no tratamento após o descarte, mas antes de chegar nessa etapa existe uma etapa inicial muito importante, que é discutida dentro do Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos, no sentido de não gerar, ou reduzir, ou reutilizar os produtos que seriam descartados como lixo - o chamado consumo consciente, que é sempre remetido ao consumidor, e cobrado dele ações que são importantes. Entretanto, ainda antes dele existe um fabricante que coloca no mercado uma embalagem não reciclável, uma embalagem mista, que geram problemas quando chega na cooperativa. Entende ser necessário haver algum tipo de exigência aos fabricantes para que eles não coloquem no mercado produtos com materiais que não são devidamente regulamentados e passíveis de reciclagem. Cita que existe o descarte de fardos inteiros de embalagens que são rejeitados por não serem recicláveis e o fabricante não é responsabilizado por colocar em circulação esse tipo de material, ficando a responsabilidade para a ponta mais fraca que é a Cooperativa. Sendo assim acredita que a primeira diretriz a ser tomada, por entender ser a mais urgente, é a de fiscalizar, criar regras, e exigir que os fabricantes coloquem no mercado embalagens recicláveis.</p> <p>Fala também sobre o desconhecimento da maioria das pessoas sobre o tratamento dos resíduos, o que prejudica todo o sistema de coleta. Também dá destaque sobre como o caminhão de lixo compactador é péssimo para as cooperativas, por tratar o vidro como rejeito, sendo que é um material altamente reciclável, e este é um problema crônico, pois o pequeno gerador (a residência) também desconhece como deve ser o descarte dos resíduos recicláveis, e isso precisa ser corrigido com urgência.</p> <p>Outra questão é referente aos grandes geradores de lixo, que geralmente são associados a empresas de coleta, mas que na verdade deveriam ser obrigatoriamente vinculados às Cooperativas, para que assim seja possível impulsionar um pouco o mercado do Catador, que está nas ruas de forma pulverizada. Para isso sugere haver comunicação entre as Cooperativas locais e as Subprefeituras.</p> <p>Por último, e não menos importante, cita as cooperativas clandestinas, tema que também não é tratado no PDE. Sempre onde há ocupação irregular, existem centros de reciclagem clandestinos, o que é diferente de pontos viciados. Portanto, é necessário haver um mapeamento desses pontos de reciclagem clandestinos, para que seja possível migrar para as cooperativas locais.</p> <p>Indica todos esses problemas como críticos e que deveriam estar contemplados dentro da revisão do Plano Diretor.</p>
---	---	--

7	Aline Bruno de Alencar CADES Parelheiros	Questiona se não é possível regularizar os pequenos pontos de reciclagem clandestinos ao invés de punir e fazer o repasse para as grandes Cooperadoras, pois muitas vezes são famílias que fazem a sua renda sobre esse trabalho que tem seu relevante valor ambiental.
8	Claudia Maksound CADES Santo Amaro	<p>Posiciona-se a favor da colocação da Rosângela, e acrescenta que existe uma regulamentação para o descarte de resíduos químicos em laboratórios. Ainda sim, concorda que é necessária também uma regulamentação sobre os materiais usados nas embalagens de fabricantes em geral.</p> <p>Com relação ao Corredor Norte-Sul, por ela colocado anteriormente, que é um exemplo de muitas outras intervenções que precisam ser feitas na cidade de São Paulo, gostaria que esse item não constasse apenas no tema Mobilidade Urbana, sendo necessário constar também na questão de Meio Ambiente e da Saúde, porque a produção de CO2 ocorrida pela não implantação dessas melhorias na cidade de São Paulo, trazem problemas seríssimos para a saúde e um dano ao meio ambiente incalculável.</p>
9	Silvia Berlink CADES Santo Amaro	Fala sobre a carta publicada pela ONU News, que é uma iniciativa chamada “Uma Só Saúde”, que reúne agências da ONU, a OMS e a FAO. É um programa da ONU para o desenvolvimento e organização mundial para a saúde animal, que tem 5 (cinco) anos de duração, devendo acontecer entre os anos de 2022 a 2026. Acredita ser importante o conhecimento de todo esse plano de ação global, para que tenha ações locais a fim de integrar todos os sistemas. Apesar de toda a complexidade de se administrar uma cidade, é importante que haja essa inclusão de legislação, planos e metas para prevenir a ameaça à saúde.